

Povos Indígenas no Brasil

Fonte DIÁRIO DO GRANDE ABC Class.: 783
Data 05/16/84 Pg.: _____



Funai acusa Jurandy e cancela contratos

BRASÍLIA - O presidente da Funai, Nelson Marabuto, assinou portaria, ontem, declarando a nulidade de todos os contratos de arrendamentos assinados pelo ex-presidente do órgão, Jurandy Marcos da Fonseca, acusado pela atual administração do órgão, de ter cometido irregularidades. O procurador-geral da Funai, Irineu de Oliveira, apresentou, ontem, os documentos de que a Funai dispõe para apontar a ilegalidade da transação, entre elas quatro contratos de arrendamento de que constam nomes de pessoas já mortas e documentos comprovando que Jurandy assinou a portaria, sem o conhecimento da procuradoria jurídica da Funai, em Brasília. O advogado afirmou ainda que oito fazendeiros beneficiados com a prorrogação dos arrendamentos acusaram o advogado Javan Coimbra, irmão do deputado Albino Coimbra (PDS-MS) de ter exigido dos arrendatários Cr\$ 500 por hectare arrendado, perfazendo um total de Cr\$ 152 milhões.

O preço cobrado, em média, na região, por hectare arrendado, é de Cr\$ 10.000. Segundo explicou Irineu de Oliveira, o contrato firmado por Jurandy fixou um preço muito abaixo do mercado: Cr\$ 430,00 por hectare que deveriam ser pagos a cada ano pelos 84 arrendatários, mas além desse dinheiro, os fazendeiros foram obriga-

dos a pagar mais Cr\$ 500 a Java que é advogado da Associação dos Arrendatários de Terras da Serra do Bodoque-na.

O ex-presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, afirmou, à noite, em Brasília, que ao acusá-lo, estão querendo atingir o candidato Paulo Maluf. Estas acusações são causadas pela minha simpatia pela candidatura Paulo Maluf - afirmou. Se o governo não é contra a candidatura dele, está fazendo tudo para mostrar que é, colocando no seu lugar, na Funai, um antimalufista. "Esta, também, é uma forma de podar as minhas pretensões políticas, que seriam a de me candidatar a deputado federal pelo PDS do Mato Grosso do Sul" - declarou.

Jurandy disse que está sendo traído pelas pessoas que convidou para trabalhar com ele na Funai, citando Nelson Marabuto e o atual superintendente, Gerson Alves. Sobre a portaria que assinou, Jurandy explicou que agiu da mesma forma que os presidentes da Funai anteriores, prorrogando os contratos de arrendamento. O Estatuto do Índio prevê estas prorrogações em situações excepcionais - disse ele - que devem ser deliberadas pelo presidente da Funai. Ele negou que a comunidade cadiveu tivesse se manifestado contrária à prorrogação dos arrendamentos.